O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX | Rio de Janeiro, Dezembro de 1911 | NUM. 241

ALCOOLISMO

Com muito gosto damos o projecto de lei do deputado Corrêa Defreitas combatendo o uso do alcool.

Oxalá que elle seja uma realidade para bem de todos.

«Considerando que é necessario fazer, por todos os meios, uma propaganda activa, tenaz e geral sobre o uso do alcool, pois que está hoje cabalmente provado que as bebidas são nocivas e concorrem grandemente para o empobrecimento do caracter e de todas as forças do organismo, trazendo como consequencia immediata a degenerescencia da raça humana;

considerando que a força do paiz provém da virtude civica, da coragem e da energia do cidadão, e que o alcoolismo, além de ser um vicio detestavel, roubando ao individuo todas aquellas qualidades, é o maior inimigo do systema nervoso e a causa da loucura, da debilidade nervosa, da tuberculose, da neurasthenia, e o factor principal dos crimes;

considerando que os governos moralizados e bem intencionados têm o dever civico e patriotico de cohibir o vicio e crear entraves á propagação do alcoolismo, por constituir elle um dos mais graves perigos dos tempos modernos, porquanto o uso do alcool, na phrase eloquente do dr. M. N. Gukouf e de centenares de medicos illustres:

« E' uma das causas principaes da diminuição do valor absoluto do trabalho muscular, da estagnação e diminuição do trabalho organico »;

considerando mais, que nós, habitantes do hemispherio sul da America, devemos, neste sentido, imitar o fecundo e civilizador exemplo que nos dá a maioria dos povos civilizados, como a Dinamarca, a Inglaterra, a Hollanda, a Allemanha, a Belgica, a Suissa e a Suecia, inclusive a propria Republica Argentina, e varios Estados da União Norte-Americana, que, comprehendendo, ha muito tempo, os perigos e os males sem numero que o alcoolismo provoca, decretaram leis que prohibem vender, dar e procurar bebidas alcoolicas;

considerando que a maioria dos casos, ou quasi na sua totalidade, a desharmonia ou desordem e infelicidade do lar têm como causa capital a ebriedade;

propõe que seja adoptado o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o poder executivo autorizado a combater, pelos meios que julgar convenientes, dentro da esphera legal, o uso do alcool em toda a União.

Paragrapho 1º. Aquelle que expuzer á venda para o consumo, bebidas alcoolicas, pagará o imposto annual, de licença, de dois contos de réis.

I. O alcool destillado, como a aguardente, cognac, genebra, absintho, aniz, etc., e outros congeneres, fica sujeito á taxa de consumo de 2$ por garrafa.

II. Fica prohibida a venda e retalho de bebidas alcoolicas em fracções de garrafas.

III. Fica tambem prohibida expressamente a venda de bebidas alcoolicas a mulheres e menores.

Art. 2º Os infractores ficam sujeitos á multa de 500$ a 1:000$ e nas reincidencias de 1:500$ a 2:000$, além de outras penas a que estão obrigados aquelles que violam as leis.

Art. 3º Nas escholas da União, entre outros preceitos ou lições de moral fica estabelecido o ensino anti-alcoolico; bem como nas penitenciarias, nas escolas publicas nas prisões e detenções publicas, será tambem ministrado o ensino anti-alcoolico e o tratamento psycho-therapico para os ébrios contumazes.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrario

ORPHANATO EVANGELICO

O Director d'este estabelecimento de caridade, extremamente penhorado, agradece á todas as pessoas que o têm coadjuvado n'essa nobre missão de proteger os orphãosinhos, procurando suavisar-lhes os soffrimentos e tornar-lhes feliz a vida innocente.

Em seguida publica a lista dos nomes dos que, no corrente anno, lhe têm dado piedosos e grandes auxilios.

JAMES ROBERTS.

(Donativos de Janeiro a Setembro.)

Dr. José Mariano. Registro dos estatutos 97$000, snr. Andrade: Peças de fazendas. d. Luiza de Brito e d. Antonieta Lobo, 1 Cadeira de Rodas, 1 meza, 1 cama, 1 cadeira de banco e bancos. snr. Julio Couto & Cª 1|2 sacco de feijão, 1|2 manta de carne secca e 1 lata de banha. snr. França & Cª 1 kilo de chá preto. snr. José Barboza: 2 relogios. snr. Gaspar: 6 sabonetes. snr. Filgueiras & Maia: 5 kilos de mate. snr. Joaquim Vieira Soares: 3 duz. de meias. snr. João Pedroza: 5 kilos de mate e 4 pacotes de maizena. snr. Celestino Paiva: 4 peças de algodão. snr. David: 9 Peças de papel pintado. snr. Belmiro Rodrigues: 2 toneladas de carvão. snr. Ignacio Rodrigues: 2 camas e 4 colchões. snr. Lemos: fazendas. snr. Luiz Silva: Mil estatutos. snr. Longstreth: 2 carimbos. snr. Alvaro Barroso: 2 queijos e 2 salames. Carnaval de Venize: 6 gravatas, 16 camisas para creanças. James Gibson: 1 cardo de fazendas, snr. Queiroz Moreira: 1 sacco de arroz, snr. Amaral 6 saccos de milho, snr. Soares Araujo: manteiga, snr. Alfredo Ferreira: 1 corte de collete, snr. G. Santos: 2 saccos de car vão, snr. Marques & Cª 5 kilos de café, snr. Pedroza Monteiro: 40 pacotes de maizena e 10 kilos de biscoitos, Moinho de Ouro 5 kilos de café, snr. Julio Lima: 7 chapeus de feltro, snr. Manoel Pinto dos Santos: 6 saccos de batatas, snr. Silva Bôa Vista: 1|2 caixa de batatas, snr. Guilherme Gomes de Oliveira: 1 terno para menino, snr. Soares Cunha: batatas. snr. Francisco Andrada Pereira: 67 metros de fazenda e 1 terno, snr. Luiz Fregone: 1|2 sacco de cangica, snr. Julio Couto: 1 manta de carne secca e 1 lata de biscoitos, snr. Vieira Silva: 20 cocos, snr. Pacheco Moreira 2 toneladas de carvão, snr. Torres Rego: banha e lombo, snr. José Dias Tavares: 1 sacco de assucar, snr. Gaspar Ribeiro: carne e toucinho, snr. Raphael Lima: 9 saccos de pães, snr. Alves & Irmão: 3 saccos de feijão, 4 de arroz, 3 de farinha e 6 mantas de carne secca, snr. Santos: 5 saccos de batatas e 30 kilos de assucar. snr. Souto Maior: 9 1|2 peças de fazendas, snr. Oliveira, Azevedo, Ramos & Cª 12 peças de algodão, snr. J. Rodrigues: 1 encapado de lombo, snr. Alvaro Gomes de Mattos: lampadas invertidas, snr. Joaquim de Oliveira: 1|2 porco, snr. Ferraz de Macedo & Cª: sabão, snr. A. Sampaio Ribeiro: 2 pares de calçados, snr. Pinto Lucena: 1 caixa de sabão, snr. João Lustosa: 5 metros de oleado, snr. J. C. V.: roupinhas para creanças, snr. Marinho Pinto: 2 mantas de carne secca e 2 saccos de farinha, snr. Ferreira Braga: 2 latas de alcool, snr. José Pangg: 1 carrinho, snr. J. Martins: café e chocolate, snr. Siqueira & Cª 1 sacco de feijão, snr. Corrêa Chaves Goulart: 3 saccos de sal, snr. Luiz Baptista Lopes: 1 sacca de feijão, snr. Cossenza Filho: 12 pares de calçados, snr. A. J. Peixoto de Castro: 8 caixas de sabão, snr. Pinto & Cª 30 kilos de café ideal. Anonymo: 1 sacco de farinha, snr. Arthur M. de Souza: 1 encapado de carne secca, snr. Ramalho Torres & Bastos: 3 caixas de batatas e 2 latas de linguas, snr. Ferreira: 30 kilos de assucar. snr. A. R. 20 kilos de

manteiga, snr. Machado & Mello: 6 saccos de farinha de trigo. Dr. Delphino Castro Nunes: 1 colchão e uma almofada, snr. N. Ferraro: 1 maço de cordas, snr. Clemente Martha da Silva: 1 vassoura, 1 ancinho e 6 duzias de ganchos, d. Elvira Ferreira: 2 colchões e 2 almofadas, snr. J. S. Mendes: 3 carroças de lenha e 100 tóços, snr. André Brayard: 1 placa de metal, snr. Protazio Neves: 2 fogareiros e apparelhos de gaz etc., snr. Domingues da Silva: 8 bonets, snr. Lopes Souza: 15 kilos de assucar, snr. Freitas Oliveira: 16 cobertores e 68 metros de chita, snr. Monteiro: 10 kilos de sabão, snr. Souza: 2 saccos de carvão, Fabrica de vellas «Globo»: 80 kilos de sabão e uma caixa de vellas.

Rev. Francisco de Souza	10$000
Mr. Kemp	50$000
Snr. João A. Almeida Gouzaga	150$000
Snr. Mario Meirelles	45$000
Snr. Roberto B. Accioli	4$000
Snr. Cel. Fructuozo Portinho	10$000
Snr. João Alves Corrêa	18$000
D. Sazinha Mourão do Valle	20$000
D. Alice Sá Freire	14$000
Snr. Antonio Soares	18$000
Snr. Carlos Garcia d'Almeida	18$000
Snr. Francisco G. D'Almeida	27$000
Snr. Alvaro Sá	300$000
D. Oridina de Abreu Lima	18$000
D. Conceição de Abreu Lima	18$000
Snr. J. Teixeira Borges & Cª	10$000
Dr. Floriano de Brito	120$000
Snr. Luiz Silva	15$000
D. Izabel Araujo	18$000
Snr. Major Damaso Proença	45$000
Snr Ernesto Campello	15$000
Snr. Alexandre Frigrorito	30$000
Snr. João Alves Ferreira	18$000
Snr. M. de Castro	2$000
Snr. Augusto Soares	2$000
D. Joaquina de Araujo	25$000
Snr. Francisco M. Gonçalves	5$000
Snr. Trajano Gadret	2$000
Snr. Antonio Bueno Lobo	5$000
Snr. Dagoberto S. de Oliveira	20$000
D. Amelia Ribeiro	35$000
Snr. Adão	100$000
Snr. Francisco de Carvalho	2$000
D. Alice Amorim	1$000
D. Marianinha Richard	1$000
Snr. A. J. Ferreira	10$000
Snr. Augusto Mallet Soares	5$000
Snr. Diogo dos Santos	5$000
Snr. Lafayette Maia	5$000
Snr. M. A. Veiga Bastos	2$000
Snr. Altamirando Rangel	2$000
Snr. G. Duque	5$000
Snr. Damario Oliveira	50$000
Snr. Vieira Soares	5$000
Snr. Bento Martins	10$000
Snr. S. T. Langstuh	5$000
Snr. Pacheco Moreira	5$000
Dr. Saraiva Junior	45$000
Snr. Annibal Bonecazio	18$000
Snr. Raphael Lima	18$000
Snr. Curiaci Cabral	18$000
Snr. Euclydes Cabral	9$000
Snr. Augusto Bitteucourt	2$000
D. Virginia G. d'Almeida	18$000
Snr. João Rodrigues	10$000
Snr. João Frederico	5$000
Snr. Umberto Machado	25$000
Snr. Coronel Miranda	5$000
Snr. J. F. Carijó	10$000
Snr. M. de Castro	2$000
Snr. A. Fonseca	100$000
Snr. Moraes e Valle	5$000
Snr. Francisco Gonçalves	5$000
Snr. Miguel da Fonte	5$000
Snr. Carlos Frederico Oliveira	5$000
Anonymo	3$000
Snr. Moura	2$000
Snr. M. F.	50$000
Snr. Fritz Pitz	5$000
Snr. Narciso Monteiro	5$000
Snr. Jovino Ferreira	2$000
Snr. T. de Albuquerque	1$000
Snr. Antonio Rego Barros	2$000
Coronel Portocarrero	1$000
D. Maria Ferreira	20$000
Snr. Hattaneo Riccardi	2$000
Snr. A. Soares	2$000
Snr. Annibal	2$000
Snr. Americo Alves Dias	20$000
Snr. Antonio Bessa	77$000
Rev. Carlos Sergle	115$000
Snr. Virgilio de Brito	2$500
Snr. José Fernandes Braga	100$000
Dr. Domingos Cordeiro	75$000
Snr. José Barboza	200$000
Mr. R. Chapplen	50$000
Dr. Entzminger	10$000
Egreja Evangelica de Niteroy	73$300
Egreja Fluminense	480$000
D. Modesta Morena	6$000
Snr. Guilherme Tanner	20$000
Snr. Genis Ferreira	60$000

Snr. Diogo A. da Silva.....	20$000
D. Anna Gonzaga da Conceição	80$000
D. Luiza C. de Araujo.....	90$000
Anonymo.....	220$000
Miss. Marchant	40$000
Snr. Antonio Joaquim Pereira.	30$000
Snr. Affonso Spinelli.....	105$000
Dr. M. Leão	45$000
Snr. Santos	1$000
Snr. André Bravard	40$000
Commte. Raja Gabaglia	10$000
Snr. F. S. Portinho	10$000
Snr. Protazio Neves.....	90$000
Dr. Carlos Affonso Filho.....	15$000
Dr. Maia Barreto	60$000
Snr. Victor Coelho.....	45$000
Dr. Candido de Oliveira.....	45$000

FIGUEIRA DA FOZ

Vamos hoje referir-nos numa pequena monographia, para a serie que o *Mensageiro* encetou ha tempos, á obra evangelica que tem o seu centro na formosa cidade da Figueira da Foz, e que recebeu ha poucos mezes, dos labios do então ministro do Fomento, o sr. dr. Manuel de Brito Camacho, um incitamento inesquecivel.

Achando-se s. ex.ª no Centro Democratico José Falcão, daquella cidade, ao proferir o seu discurso, entre outras referencias com que esmaltou o exordio, disse que « folgava em saber que as crenças romanas eram fracas na Figueira e que com tudo havia alli bastantes protestantes ». Pouco mais ou menos assim o ouviu o nosso estimado irmão sr. José Nunes da Silva, que sendo dedicado christão é tambem um velho republicano, cousas absolutamente independentes mas perfeitamente conciliaveis.

As palavras de s. ex.ª não eram, infelizmente, a expressão da realidade. Não são muitos os crentes evangelicos na Figueira. Mas um nucleo fiel ha, comtudo, alli. São 18 os commungantes na cidade e 6 os que nos Carritos se reunem na Santa Ceia.

O trabalho na Figueira tem 11 annos, pois foi inaugurada a casa de oração pelo seu actual pastor, o sr. Manuel dos Santos Carvalho, em 11 de maio de 1901, depois de algum trabalho mais restricto desde alguns mezes atraz. Assistiram á inauguração 400 pessoas, mas bem poucas ficaram dessas que ouviram palavras de salvação !

Em principios de 1902 installou o sr. Carvalho em Buarcos uma outra casa de culto, mas em 25 de maio o sr. João Coelho, que ficou auxiliando esta obra da Figueira e arredores na ausencia do sr. Carvalho, foi naquelle logar apedrejado pelo povo. Os jornaes da Figueira relataram o caso. O trabalho de Buarcos veiu a declinar tempos depois.

Tambem em Portunhos, terra natal do sr. José Rodrigues Nobrega, foi, em fins de 1902 e especialmente de 11 para 12 de janeiro de 1903 atrozmente perseguida D. Carmen Nobrega, esposa daquelle irmão, que ao tempo estava no Brazil. Comtudo, já em junho podia a nossa corajosa irmã dirigir aulas biblicas, a que assistiam 14 pessoas e em 22 de novembro foram alli baptisadas tres pessoas da familia Nobrega. Em Cantanhede, onde o sr. Nobrega fez lavrar o primeiro registo civil, que foi o duma sua filhinha, chegou ultimamente a notar-se grande interesse na audição do Evangelho, mas estes dois campos não teem podido ser cuidados por falta de obreiros.

Todavia ainda em Carritos, Costa de Lavos, Cova da Gala, Casal do Matto e Villa Verde se prega a Palavra, no primeiro e nos dois ultimos logares com regularidade. Em Seixo de Gatões e na Ereira ha tambem portas abertas, e se bem que a estes dois logares não chegou a mensagem por meio da Igreja figueirense, mas sim por irmãos chegados do Brazil, e naturaes daquellas freguezias, desejosos de dar a conhecer a Verdade aos seus conterraneos, comtudo merecem aqui ser notados porque o auxilio da evangelisação lhes poderia vir da Figueira, em cuja area se encontram.

Muitos fructos dispersos conta a pequenina congregação. Um irmão dedicado, pharmaceutico no Porto, o sr. José M. Nunes Corrêa, sobrinho de D. Marcia, digna presidente da União da Figueira, aqui se converteu, tendo sido materialista. Um rapaz de Quiaios, onde em 1902 se annunciou o Evangelho, convertido aqui tambem, foi tão perseguido pela familia que se viu forçado a emigrar e está

na Patagonia, donde já mandou dizer que não esquece o Salvador. Tambem da Figueira é natural o sr. Francisco da Silva Fonseca, residente em Humpata, que em Loanda conheceu e acceitou a Christo.

(*Continúa*)

DISCURSO

Pronunciado no dia 15 de Novembro, por occasião da festa da Eschola Dominical da *Egreja Evangelica Fluminense*-pela normalista senhorinha Amelia de Souza Meirelles: —

Como attrahir a attenção das criancinhas na Eschola Dominical?

« Meus senhores e minhas senhoras:

Sinto immensamente não ter a competencia e o desembaraço precisos para desempenhar bem o meu papel, e, si acceitei o benevolo convite que me fizeram, foi unicamente para me tornar agradavel.

Entretanto, como sei que estou diante de um auditorio cheio de benevolencia, ouso dizer algumas palavras referentes ao assumpto sobre o qual fui incumbida de dissertar.

Não vou fazer um discurso, pois não tenho o dom da oratoria, mas, apenas ler algumas considerações que fiz sobre o thema:

« Como attrahir a attenção das creancinhas na Escola Dominical? »

E', sem duvida, a *attenção* uma cousa bastante difficil de conseguir-se da creança, pois é um instincto natural na mesma, o ser desattenta, desinquieta.

As creanças não gostam de estar presas, são como os passarinhos: amam a liberdade, ainda que presas gozem mais regalias do que libertas.

Não devemos, mesmo, prendel-as; mas, sim, dar-lhes liberdade, deixal-as correr, pular, emfim, dar expansão aos seus folguedos, para que o seu organismo se desenvolva e se robusteça.

Uma creança presa se torna anemica, rachitica, o seu organismo fica atrophiado.

E, si é difficil a uma creança estar presa, não menos difficil é estar attenta durante muito tempo e este deve ser em proporção á edade da mesma.

Assim, é um sacrificio para uma creança de 3 a 6 annos estar attenta por espaço de uma hora.

Para creanças destas edades, o tempo maximo não deve exceder a 20 minutos.

Como é, então, possivel attrahir a attenção das creancinhas durante uma hora, como acontece nas nossas classes dominicaes?

E' empregando meios especiaes para esse fim, e esses meios a quem competem?

Exclusivamente ao professor.

Fallemos ligeiramente sobre esta personalidade:

E' uma condição indispensavel para ser professor ter competencia, isto é, conhecer a materia, e, como na Eschola Dominical a materia consiste unicamente no estudo das Sagradas Escripturas, todo o christão é competente para tomar conta de uma classe dominical, desde que leia e estude a Biblia.

Sim, porque si os alumnos notarem a falta de competencia no professor, este não terá prestigio algum sobre elles, e as suas palavras, não serão acceitas.

Deve ter interesse pela sua classe, isto é, desejar que seus alumnos aprendam e se desenvolvam nas cousas espirituaes, e interessar-se, principalmente pela salvação de suas almas.

E' preciso haver enthusiasmo da parte do professor para que os alumnos tambem se enthusiasmem.

E' tambem uma cousa necessaria ao professor, a paciencia, pois quem não tem paciencia não deve ensinar creanças.

Não é com máos modos que se consegue fazer a creança aprender e nem tampouco attrahir-lhe a attenção.

Por exemplo: Estamos explicando uma lição e vemos uma creança desattenta: não devemos nos zangar por isto nem ficar impacientes, mas chegar a ella e empregar meios de despertal-a de sua distracção.

Não é preciso muita cousa: basta que a argúamos sobre o que estavamos fallando, e, si ella não souber responder cousa alguma, envergonhar-se-á de seu acto e daquelle momento em diante ficará mais attenta.

A attenção não se consegue obrigatoriamente.

Para estarmos attentos a um sermão, a um discurso ou a uma lição, é preciso que o assumpto nos interesse ou que as palavras do orador nos estejam agradando, pois si assim não for, ficaremos impacientes e desejosos que elle termine a sua dissertação para nos pormos ao fresco.

O mesmo acontece, e com mais razão, com as creanças; por isso, é neccessario que o professor torne o assumpto o mais claro e agradavel possiveis de modo que a creança por si mesma vá descobrindo nelle uma certa importancia e percebendo a necessidade que tem de o aprender.

O modo porque o professor explica a lição influe muito, pois, não podemos ensinar a uma creança da mesma maneira que ensinamos a um homem: é neccessario para aquella, empregarmos outros termos, isto é, palavras que estejam ao alcance de sua comprehensão.

Como pode uma creança estar attenta a uma lição de que não está comprehendendo cousa alguma?

E' absolutamente impossivel.

O assumpto pode ser muito difficil, mas o professor pode tornal-o mais facil, resumindo-o; e ensinar a creança somente o que ella possa comprehender.

Mais tarde, então, aprenderá o mesmo assumpto, porem, de um modo mais detalhado.

Ha ainda um meio de attrahir a attenção das creanças: é pelo uso de estampas que illustrem a lição.

E' bom não só porque as creanças gostam muito de figuras mas tambem porque gravará melhor em seu cerebro o que ouvirem, principalmente si tiverem a memoria visual.

Comprehende-se melhor qualquer cousa vendo do que unicamente ouvindo.

E' o que propriamente se chama ensino intuitivo.

Si fosse possivel applical-o ás nossas classes dominicaes, seria um ideal.

Finalmente, recordando o que vos disse, para attrahir a attenção das creancinhas é neccessario: o professor ter competencia, interesse pelos seus alumnos, paciencia, amor e carinho para com os mesmos, e, para conseguir todos estes predicados deve pedir o auxilio, a protecção e a sabedoria d'Aquelle que é o maior sabio do Universo e o senhor de todas as cousas e Elle lh'os dará liberalmente.

Si assim fizer será bom director e ha de colher bons fructos do seu trabalho na classe dominical. »

Tenho dito.

O DEPARTAMENTO DO LAR

Discurso pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza, no dia 15 de Novembro, por occasião da festa da Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense :—

Visto como nos ultimos tempos a Escola Dominical tem despertado a attenção da Egreja Evangelica no Brazil e já se percebeu melhor as vantagens que resultam do estudo detalhado da Palavra de Deus, torna-se necessario ampliar esse ramo do trabalho evangelico de modo que todos os membros e congregados da Egreja sejam participantes das mesmas bençams que decorrem dos ensinos das Escripturas. Mas nem todos podem assistir á classe dominical — uns por doença, outros por occupação em casa e outros por serem empregados em certos serviços que absolutamente não lhes permittem frequentar a Escola Dominical. Emtanto a Palavra de Deus deve chegar a todos os corações— Como, pois, resolver esse difficilimo problema? Foi justamente para responder a essa questão que, em mui bôa hora, surgiu o «Departamento do Lar».

Antes de entrarmos em outras indagações sobre o assumpto, seja-nos permittido dizer quaes os fins do «Departamento do Lar»—.

1º) Fazer com que todos, membros da Egreja, congregados, e demais pessôas relacionadas de alguma forma com o Evangelho, sejam membros da Escola Dominical.

2º) A todos assegurar o estudo systematico da Biblia.

3º) Fazer com que a familia e a sociedade reconheçam e apreciem devidamente o trabalho da Egreja.

4º) Introduzir no lar christão um ideal

mais verdadeiro da vida e dos privilegios da familia.

5º) Assegurar o mais profundo interesse pela Egreja e por todo o seu trabalho.

«Não é o individuo, mas a familia a unidade da sociedade e o «Departamento do Lar», fiel ao seu nome, visa unir, nos interesses communs, todos os membros da familia no estudo da Palavra de Deus, seu ensino, amor e cuidados».

Em definir o «Departamento do Lar» fil-o-hemos da seguinte maneira:— *É o departamento da Escola Dominical que tem em vista fazer com que todas as pessoas que, por qualquer circumstancia, não possam assistir a classe da Escola Dominical, gozem uma vez por semana, em suas proprias casas ou logares da sua occupação do privilegio do estudo systematico da Palavra de Deus.* Logo nos occorre a pergunta: «Quaes são as pessoas que devem fazer parte do Departamento do Lar?»

1) As mães de familias que por terem a seu cargo o tratar dos filhos não podem ir nos domingos á classe dominical na Egreja; as amas que estão amamentando e não podem sahir; os enfermeiros que não podem deixar os que estão aos seus cuidados para tratal-os; em muitas circumstancias, os medicos de hospitaes e outros estabelecimentos desta ordem, mas que si houver uma classe nesses logares elles poderão assistir-la; finalmente todas e quaesquer mulheres, de alguma forma privadas do estudo da Palavra de Deus. As pessoas que, por moratem excessivamente retiradas da Egreja, não podem vir á classe, tambem devem organizar em suas casas o «Departamento do Lar». Tendo-vos apresentado em poucas palavras os elementos constitutivos do rol de membros do «Departamento», levantam-se outras questões— Quem são os trabalhadores? Quaes as suas qualificações? Quaes os seus deveres? A primeira pergunta respondemos— O «Departamento do Lar» terá por trabalhadores um superintendente e tantos visitantes quantos se apresentarem voluntariamente para esse trabalho e tenham competencia para se desempenharem satisfactoriamente dessa espinhosa e gloriosa missão— Espinhosa porque não é facil e offerece difficuldades;— gloriosa porque os seus resultados não podem deixar de ser para o bem das almas e gloria de Deus— os seus fructos são preciosissimos de bençams espirituaes.— As qualificações do superintendente são em geral as mesmas que deve possuir o superintendente da E. Dominical— Deve ter graça e sympathia para agradar e tornar-se agradavel— deve ter habilidade para tratar com todos os que vierem sob a sua influencia— intelligencia lucida e esclarecida pelo Evangelho para sair-se bem da empreza— vida espiritual, poder do Espirito Santo, persistencia, mesmo, no meio das difficuldades— amor a esse departamento do trabalho christão, por forma tal que se manifeste no desvelo com que dirije todos os seus companheiros de acção. Si houver um superintendente nestas condições teremos *the right man for the right place*.— As mesmas qualidades devem possuir todos os seus auxiliares. Os seus deveres são importantissimos.

O superintendente e seus auxiliares têm á sua conta fazer chegar a Biblia e tornar systematico o seu estudo, em todos os logares onde haja pessoas que não possam frequentar as classes da Escola Dominical; orar pelo seu departamento; ter em dia o rol de membros e matricular todos os que vierem a fazer parte do departamento. O «Departamento do Lar» é parte integrante da Escola Dominical. Os seus membros devem ser arrolados no livro de registro dos membros da Escola Dominical. O superintendente deve estar em constante correspondencia com o superintendente da Escola. O pastor muito póde auxiliar esse departamento, prégando sermões apropriados ao assumpto de vez em quanto.

Os encarregados desse trabalho podem tirar muito proveito do estudo de todas as fontes de informações a respeito. Já se tem escripto alguma cousa sobre o assumpto, sendo que, em portuguez, quasi nada.

Os pastores e os superintendentes podem prestar as informações que lhes forem pedidas sobre o assumpto.

O *Sunday School Times* traz sempre uma pagina muito interessante e instructiva sobre este ponto. Os trabalhadores devem buscar instruir-se com os que cooperam no «Departamento», e com os ministros que conhecem o estado espiritual das suas congregações.

(Continúa)

NOTAS E EXCERPTOS

Os nomes de Deus que se encontram no Velho Testamento

1º *Eloim*, plural de *Eloah* — de origem desconhecida, applicado tambem aos anjos e aos juizes e governadores. Quando transmitte a idéa de Deus, tem o verbo no singular.

Em Genesis, 1 : 1 ; — « No principio *creou* Deus, (*Eloim*) os ceus e a terra ». E' o plural de majestade, ou por outra é a plenitude da Divindade que se expressa pelo vocabulo *Eloim* — O singular *Eloah* é raras vezes usado e quasi sempre na poesia.

2º *El* — cuja etymologia se perde nas trevas dos antigos seculos, usava-se muito entre as tribus semiticas — E' geralmente interpretado como o *Governador-o Deus Forte*. Philologicamente não tem relação com Eloim, ainda que pareça ter. Encontra-se algumas vezes na poesia e raramente na prosa. Emprega-se de preferencia como parte componente de outras palavras e assim temos — *El*-chadai-Beth-*El* — *El*-quannã (Deus-zeloso).

3º *El-chadai* — Tambem não temos certeza do significado de *chadai* — Deriva-se de um verbo que quer dizer *vencer*, derramar, fazer chover. Tem sido traduzido por « *Minha Fortaleza* », « O Todo Poderoso » O vocabulo *chadai* usa se no Velho Testamento, na poesia, para expressar a idéa de poder. Tradicionalmente é o Todo Poderoso.

4º *El-Elyon* — O Altissimo — Deriva-se do nome de uma divindade cannanita, mas applicado com muita propriedade ao verdadeiro Deus. Encontra-se no Psalmo 82 : 6. Unido a Eloim no Psalmo 57 : 2 ; em connexão com *El* e com *chadai*, em Numeros, 24 : 16 ; e com *Jehovah*, em os Psalmos 7 : 17 ; 18 : 13. Que *El-Elyon* usado entre os israelitas até os tempos posteriores, prova-o a traducção aramaica de Daniel, 3 : 16 e a versão grega de Esdra, 6 : 31 ; Actos 16 : 17 ; Hebreus 7 : 1.

5º *Adonai* — Senhor — Titulo commum aos prophetas, expressando dependencia do servo para com o Senhor, ou como de mulher para com o marido. Era tambem o nome que se lia toda a vez que se deparava com o vocabulo *Jehovah*.

6º *Jehovah* — mais correctamente *Jahveh* — nome pre-historico. Não póde ser explicado porque é mysterioso. Existia muito antes de Moysés. O que se prova porque occorre em nomes proprios como Iochebed mãe de Moysés. A raiz verbal de que se deriva póde significar ventar, respirar, cahir, ser. Daqui é de crer-se, considerando-o procedente do verbo ser e sendo tomado da forma verbal hebraica, chamada *causativa* — significando produzir, crear — que, como pensam alguns commentadores, a melhor traducção para *Jehovah* é Creador. Mas a palavra *Jehovah* quer dizer isto e ainda muito mais. Para o israelita, depois de Moysés, *Jehovah* significa *Aquelle que é* — do participio incompleto do verbo ser — póde traduzir-se tambem — Aquelle que ha de ser — Aquelle que será. E é *Jehovah* mesmo quem o diz : — « Eu sou o que sou » — Aquelle que é me enviou a vós, foi a ordem que Elle deu a Moysés. Usando a primeira pessôa, Elle expressa existencia activa ; é equivalente Aquelle que tem vida em si mesmo. Existencia independente do Universo ; não se confunde com o todo. Este nome de Deus tornou-se commum entre os israelitas dos tempos post-mosaicos e por elle se designava a Divindade pessoal — isto é, a personalidade de Deus. Era tão sagrado este nome entre os Judeus que não o pronunciavam, mas sempre que o encontravam, liam *Adonai*. Dahi resultava que as vogaes desse nome, nos M. S S., eram collocadas sob as consoantes de *Jahveh* para guiar o leitor e não haver enganos. Assim a forma moderna tem as vogaes de uma palavra e as consoantes de outra.

7º — *Jah* — forma apocopada de *Jahveh* — Apparece nos livros poeticos, Psalmo 68 : 4 e na palavra Hallelu — *Jah* — *alleluia*. Tambem se encontra em composição de nomes proprios.

Jahveh-Trabaoth — Senhor dos Exercitos na versão portugueza. Apparece frequentemente na literatura prophetica e postexilica. Originalmente este nome dava a idéa da presença de Deus no meio do Exercito de Israel no tempo da monarchia. Mais tarde amplíou-se esta idéa e a palavra não só significava o Deus dos Exercitos de Israel, mas tambem de todos os

exercitos dos ceus e de todas as forças da natureza.

Notemos em ultimo logar que, em Genesis, 2 : 4 ; 3 : 22 ; 9 : 26 ; Ex. 9 : 30 *Eloim* e *Jehovah* apparecem unidos, sendo *Jehovah* identificado com o Creador do universo. Encontramos a mesma justaposição entre *Jehovah e Tsebaoth — Adonai e Tsebaoth* tambem se acha a cada passo no Velho Testamento.

A Paternidade de Deus no Judaismo e no Christianismo

A paternidade de Deus no judaismo era nacional — Elles os judeus se consideravam filhos de Deus e aos gentios chamavam escravos, isto é, o dominio de Deus sobre as outras nações era, não o governo do Pae celeste, mas o de Senhor. No Christianismo a paternidade de Deus é universal. Ninguem mais do que Jesus usou a palavra Pae com referencia a Deus. Temo-a empregado em o Novo Testamento em tres sentidos. 1º Deus é Pae de Jesus Christo — Elle sempre dizia :— *Meu Pae — o Pae* que está nos céus. Jesus é o Filho eterno do Pae. 2º Deus é o Pae de todas as creaturas. E' Elle que cuida do universo, que providencia todas as coisas, como pae amoravel. Cuida dos passarinhos, faz chover, manda o sol para aquecer etc. 3º — Em sentido todo especial é Pae dos crentes ou discipulos de Jesus. Foi Jesus que nos ensinou a dizer : « Pae nosso que estás no céu ». Nesse sentido a paternidade de Deus refere-se unicamente aos redemidos por Christo. O significado da paternidade universal é que Deus é amor e que Elle manifestou esse amor, mandando o seu Filho ao mundo para que o mundo fosse salvo por Elle.

Addição por subtracção

Ha cousas que quanto mais perdemos, mais lucramos, Isto se applica com muito acerto ao acto de contribuirmos para as grandes causas. Quanto mais damos aos outros tanto mais possuimos. Não quer dizer que cada mil réis que despendemos em beneficio do proximo, volver-nos-á com juros, embora faça Deus prosperar ao que usa de modo honesto aquillo que possue. Mas significa que a pessôa que sente o profundo prazer de contribuir, tem satisfacção mais real de como conscientemente é util do que o avarento que só procura amontoar cabedaes, sem se importar com as desgraças alheias.

Em uma grande cidade, certo commerciante que costumava pagar em primeiro logar as suas contribuições para as missões, dizia :— « E' somente dando que eu possuo a verdadeira satisfação ».

Temos todos nós a alegria dessa verdadeira possessão ? Augmentamos os nossos cabedaes por subtrahil-os ?

As tres leis da saude

A saude espiritual está sujeita ás mesmas leis da saude corporal. As tres cousas necessarias para o bem estar do corpo são o alimento, o ar e os exercicios : da mesma forma precisa o bem estar do espirito de alimento, ar e exercicio. Aqui o alimento é a Biblia — a Palavra de Deus — o ar fresco é o respirar de Deus por meio de Christo, na oração e o exercicio é o testemunho que devemos dar de Jesus. Devemos obedecer a essas tres leis regular, systematica e diariamente. Si faltarmos em uma só que seja, enfermamos immediatamente do espirito.

O Medo — o Impostor

Os nossos peiores receios são productos da imaginação. Tem-se dito que os homens imaginam que estão se agarrando á beira do precipicio, até que caem em prostração nervosa e deixam mesmo resvalar o pé. Seria melhor encarar os factos como elles o são e evitar as prostrações nervosas. Não ha motivo real para temores, quando enfrentamos a verdade e os factos e ainda mais, si acceitamos o maior de todos os factos — o amor de Deus em Christo Jesus. Ainda os nossos maiores inimigos — as nossas fraquezas, tornam-se alguma coisa, não para temermos, mas para nos gloriarmos nellas, para que o poder de Christo habite em nossos corações.

A vida na reunião de oração

Ha algumas questões que devemos propôr aos membros da Egreja Evangelica no Brasil para que elles possão pensar

mais sôbre ellas. Por esta vez fazemos a seguinte pergunta: *Como podemos tornar a reunião de oração mais proveitavel e interessante?* As respostas á esta pergunta devem ser dirigidas á secção — *Notas e Excerptos* do Christão — Rua de S. Pedro, 148 — Rio, até o dia 15 de Janeiro p. futuro. Devem ser breves e bem claras. As mais acertadas serão publicadas nesta secção. E' só para os membros da Egreja e não para os ministros.

Devem ser assignadas por extenso.

A Constituição

Da nova Constituição Politica da Republica Portugueza transcrevemos os artigos que mais de perto se referem aos interesses dos christãos evangelicos.

TITULO II

Dos direitos e garantias individuaes

Art. 3º A constituição garante a portuguezes e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

1º Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.

2º A lei é egual para todos, mas só obrigará aquella que fôr promulgada nos termos desta Constituição.

3º A Republica Portugueza não admitte privilegio de nascimento, nem fóros de nobreza, extingue os titulos nobiliarchicos e de conselho e bem assim as ordens honorificas, com todas as suas prerogativas e regalias.

Os feitos civicos e os actos militares podem ser galardoados com diplomas especiaes.

Nenhum cidadão portuguez póde aceitar condecorações estrangeiras.

4º A liberdade de consciencia e de crença é inviolavel.

5º O Estado reconhece a egualdade politica e civil de todos os cultos e garante o seu exercicio nos limites compativeis com a ordem publica, as leis e os bons costumes desde que não offendam os principios do direito publico portuguez.

6º Ninguem póde ser perseguido por motivo de religião, nem perguntado por auctoridade alguma acerca da que professa.

7º Ninguem póde, por motivo de opinião religiosa, ser privado de um direito ou isentar-se do cumprimento de qualquer dever civico.

8º E' livre o culto publico de qualquer religião nas casas para isso escolhidas ou destinadas pelos respectivos crentes, e que poderão sempre tomar fórma exterior de templo mas, no interesse da ordem publica e da liberdade e segurança dos cidadãos, uma lei especial fixará as condições do seu exercicio.

9º Os cemiterios publicos terão caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos, desde que não offendam a moral publica, os principios do direito publico portuguez e a lei.

10º O ensino ministrado nos estabelecimentos publicos e particulares fiscalisados pelo Estado será neutro em materia religiosa.

11º O ensino primario elementar será obrigatorio e gratuito.

12º E' mantida a legislação em vigor que extinguiu e dissolveu em Portugal a Companhia de Jesus, as sociedades nella filiadas, qualquer que seja a sua denominação, e todas as congregações religiosas e ordens monasticas, que jamais serão admittidas em territorio portuguez.

13º A expressão do pensamento, seja qual fôr a sua fórma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura, ou autorisação previa, mas o abuso deste direito é punivel nos casos e pela fórma que a lei determinar.

14º O direito de reunião e associação é livre. Leis especiaes determinarão a fórma e condições do seu exercicio.

NOTICIARIO

Manoel Carvalho. — Sentimos ter dado com este titulo no numero passado, á ultima hora, uma noticia que pouco depois de impressa era felizmente desmentida.

E' com grande satisfação que sabemos estar este nosso irmão trabalhando, como sempre cheio de enthusiasmo na vinha do Senhor, em Portugal.

Aos nossos assignantes rogamos o favor de mandarem reformar suas assignaturas.

Aos que se acham em atrazo, pedimos o favor de saldarem seu debito.

Kermesse. — A *Sociedade Auxiliadora da Evangelisação da Egreja Evangelica Fluminense* no desempenho de desenvolver a sua actividade em prol da causa do Mestre, promove uma kermesse a effectuar-se no dia 25 de Janeiro proximo. Para esse fim sollicita prendas de todos os amigos da causa. A kermesse vai effectuar-se no dia acima, nesta cidade, á Rua de S. Pedro 118, 2º andar e, para alli, poderão ser enviadas quaesquer prendas ou donativos em dinheiro, ao sr. Joel Menezes.

Prestam-se tambem a receber donativos ou prendas, a exma. sr.ª D. Christina Braga, Rua 24 de Maio nº 155, Riachuelo ou sr. José Luiz Fernandes Braga filho, em S. Francisco Xavier, Villa Bussaco — E. F. C. B.

Casamento. — De Juiz de Fóra, communicam-nos nossos irmãos na fé Manoel Marques e d. Francisca d'Almeida, que trataram o seu casamento para o dia 19 do corrente.

Agradecemos a delicadeza da participação e desejamos que Deus abençôe. Nossos parabens.

Egreja Presbyteriana do Rio — No dia 30 de Novembro a Egreja Presbyteriana do Rio inaugurou as galerias que fez construir no seu vasto templo, á Rua Silva Jardim, 23. Damos nossos parabens.

Para o Céo. — No dia 4 deste mez, ás 7 horas da manhã, em Cabo Frio, voou para o céo, Ruth, filha de nosso irmão na fé Francisco Nunes e d. Albertina Nunes. Nosso irmão Nunes recebeu telegramma quando estava no Cabo e deixando o navio alli fundeado, dirigiu se á casa immediatamente, encontrando sua querida filhinha já no caixão.

Sentimos muito e sympathizamos com o irmão Nunes e sua presada esposa por esse passamento prematuro, mas Deus queira consolar seus corações na certeza de que Ruth está no céo, no gozo da gloria, no seio de Jesus que diz: Deixai vir a mim os pequeninos, porque dos taes é o Reino dos Céos.

Ruth contava dous annos e cinco mezes incompletos.

O irmão Nunes pede para agradecer em seu nome e de sua esposa á todos os irmãos e amigos que acompanharam sua filhinha, com tanta solicitude, na sua enfermidade e a todas as familias que velaram juntos com os paes até que ella partiu desta vida, bem como ás moças, meninos, jovens, amigos e irmãos que acompanharam os restos mortaes até ao cemiterio.

Não podendo fazel-o verbalmente, pedenos esse nosso irmão para transmittir seus agradecimentos a todos.

Cabo Frio. Estando em Cabo Frio, no mez de Novembro, nosso irmão Leonidas Silva, teve opportunidade de pregar, não só na casa de oração, na Passagem, mas tambem em casa do irmão Alfredo Silveira e, por convite especial, prégou tambem em casa da familia de um amigo de nossa causa, no centro da cidade.

Apezar do tempo chuvoso, houve boa assistencia na casa e muita gente nas portas e janellas. Nosso irmão Alfredo Silveira, alem do lugar de pregação na Passagem, tem culto, uma vez por semana, na sua casa que fica mais ao centro da cidade. As reuniões são animadoras e é de esperar, produzirão bons resultados. Esse irmão trabalha com gosto e dedicação, e o Senhor ha de abençoar o trabalho. Os irmãos da Passagem estão trabalhando para a festa do Natal das creanças no dia 25.

Deixou muito mal a menina Ruth, filha do irmão Francisco Nunes. Sentimos dizer que a menina veiu a fallecer, como noticiamos em outra parte.

Passa Trez. — Alcança a 13 deste a correspondencia que nos envia o rev. Manoel Marques dedicado pastor da *Egreja Evangelica de Passa Trez* e de *S. José*

do Bom Jardim. Em S. José do Bom Jardim fizeram sua profissão de fé no domingo, 10 do corrente, os srs. João Antunes de Sá e Candida Antunes de Sá.

—Maria Oliveira da Silva é o nome dado á filhinha de nosso irmão Geraldo Oliveira da Silva, membro da *Egreja Evangelica de S. José do Bom Jardim*. Nasceu no dia 11 de Novembro.

—Tem guardado o leito, por trez mezes, nosso irmão Francisco Gonçalves Marques, diacono da *Egreja Evangelica de Passa Trez*.

Almejamos suas melhoras.

Noticias de Portugal. Noticias de nosso correspondente que alcançam a data de 21 de Novembro, dizem que chegou em Lisbôa, o rev. Telford e demorou-se uns 5 dias e seguiu para o Porto. O sr. Wright estava em Lisboa e foi a bordo com um bom numero de crentes da Egreja Lisbonense. Reuniram-se no caes de dezembarque ás 7 1/2 da manhã. Foi uma surpreza para os irmãos encontrarem tambem a bordo o dr. Wollmer e familia, que veem com destino a Rendufe. Elle está bastante doente, mas assim mesmo falou na Estephania. Os irmãos tinham preparado uma reunião de recepção na quarta feira (o dia da chegada), quando falaram alguns irmãos. Na quinta feira, dia de culto regular, tambem falaram alguns irmãos, por ser o dia consagrado á oração pelas Uniões e mocidade em geral, e no fim, o sr. Telford fez uma boa pratica. No dia seguinte foi á missão da Memoria, que achou bastante interessante e cheia de espiritualidade (Como não teve tempo de ir á Ajuda, não poude apreciar o estado desta missão). No sabbado foi ao Cascão com o Sr. Wright.

No domingo de manhã foi á Egreja Presbyteriana, pois que foi antigo companheiro do rev. Motta Sobrinho. De tarde dirigiu a conferencia para moços, na União do Conde Barão. A' noite prégou na Egreja Lisbonense, com grande concurrencia de povo, não obstante a chuva abundante que cahia. Foi com o sr. José Augusto a ver alguns pontos e edificios da cidade, mas a chuva impedia-nos muito.

—As missões em Ponte de Sôr e Elvas estão mostrando um certo despertamento. O povo tem concorrido ás reuniões, em maior numero. Em Elvas o Senhor levantou um irmão, de boa reputação e muito dedicado, empregado n'um asylo, que tem dirigido algumas reuniões aos domingos em que não teem lá algum evangelista. Já tem dirigido reuniões com 40 e 40 e tantas pessoas e, entre essas, o prior da Sé, por algumas vezes. Os irmãos esperam em Deus para continuarem aquella missão.

— Os carbonarios e jacobinos teem querido embaraçar o serviço da Ajuda. A' presença do governador, foram os irmãos José Augusto e Telford. O administrador prometteu providenciar para que fossem garantidas as reuniões. Na Ajuda esteve presente o regedor e um representante da junta de parochia. O administrador prometteu uma auctorização para o culto á noite, até 31 de dezembro, a vêr, até lá, em que fica a lei.

Para a Estephania foi passada auctorização até á publicação dos Regulamentos da Lei da separação. Auctoridade competente tem dito que os irmãos podem fazer a casa de culto da *Egreja Lisbonense*, que não vê embaraço, sendo feita em nome d'uma pessoa que depois obtenha uma portaria para doal-a á Egreja, porque crê que isto vai ser auctorisado.

No emtanto e apezar de tudo, os crentes estão animados, graças a Deus e estão orando e esperando dias melhores.

—De diversas fontes respigamos ainda as seguintes noticias interessantes:

—Alistaram-se na Igreja Evangelica Lisbonense mais 2 senhoras em 13 de agosto, e 1 em 10 de setembro.

—Em 20 de agosto foram baptizados na missão da Ajuda tres novos irmãos.

« *Alegria suprema* ».— Fôram estas as primeiras palavras decifradas pelo sr. major Santos Ferreira, ao descobrir quatro alphabetos até hoje absolutamente indecifraveis, com os quaes estão escriptas as legendas das celebres « moedas celtibericas » e varias lapides e inscripções em dolmens encontrados na peninsula. A descoberta, á qual a *Lucta* já dedicou uma boa noticia, é de transcendente importancia e vae esclarecer pontos confusos e destruir hypotheses com largos fóros na historia de Portugal e na de todo o occidente da Europa.

—Os irmãos srs. João Pacheco dos Santos e Eduardo Ribeiro, em julho passado, conseguiram em Seiceira-Grande um ajuntamento de mais de 100 pessoas. E' aqui que está trabalhando a professora evangelica e nossa dedicada irmã srª D. Francelina Ricardo.

—Dias depois o sr. Mac Gregor veiu a esta povoação fallando ao povo que manifesta grande interesse. Igualmente no Peral este nosso irmão teve bom ajuntamento.

—Em Pé do Vizo (Sazes), a uns 4 kilometros de Paço do Botão, foi pela primeira vez prégado o Evangelho no dia 16 de abril ultimo, em casa do irmão sr. Antonio Ferreira Novo Era dia de pascoa e sendo uso da terra reunirem-se nesse dia as familias, aquelle irmão reuniu a sua para que ouvisse a mensagem divina, que foi proclamada pelo irmão Alfredo da Silva, para esse fim ali vindo expressamente do Porto. No fim, o irmão Ferreira Novo dirigiu a seus filhos uma commovente exhortação, mostrando-lhes a alegria de conhecer o caminho da salvação e o seu desejo de que todos o seguissem nesse caminho para egualmente serem felizes.

—O sr. Antonio José Rodrigues, na ultima semana de agosto, visitou Algirás e Ermida de Mira, fallando a 18 pessoas e em Ermida a 27.

—Dirigiu a palavra a 15 dos mais dedicados assistentes ás reuniões evangelicas em Casal do Matto, em 3 de agosto, o redactor do Mensageiro.

Escreve o irmão sr. Affonso que neste logar deram publico testemunho de quererem seguir a Jesus, seis pessoas, e logo mais cinco declararam querer ser baptizadas. Quatro destas são mancebos ainda; um chorava pedindo o baptismo.

O sr. Antonio Correia Serra, narra-que foram pela segunda vez visitados pelo ministro baptista do Porto sr. Adelino Ribeiro da Silva, celebrando elle a ceia do Senhor, em 3 do corrente.

O testemunho deste povo é realmente admiravel.

O Sr. Alexander Telford — já está no seio de sua familia na Escocia desde o dia 28 de Novembro; a qual achou de boa saude. Esteve em Lisboa 5 dias, no Porto 2, foi muito bem recebido pelos irmãos. Teve uma reunião com os directores da Evangelisação em Portugal, ramo da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro. Teve tambem, com o Sr. H. M. Wright, uma reunião, em Coimbra, com os nossos evangelistas, José Joaquim Rodrigues, João Coelho, e José Rodrigues Nobrega.

Deliberaram que o Sr. Nobrega, continuasse no trabalho da Figueira, Carritos, Costa de Lavos, Cova da Gala, e o sr. João Coelho, fixasse residencia em Catanhede, e que tomasse o trabalho do Casal do Matto, Mira, S. Miguel da Cancella, Algiras, etc.

O Sr. Rodrigues deixa-nos, mas é admittido para o lugar delle o irmão Paulo Torres, filho do auctor das «Horas de Conforto e Paz». O irmão fixou o seu trabalho em Lisboa, Rocio de Abrante, Ponte de Sor e Elvas.

Festa da Escola Dominical. — No dia 15 de Novembro a Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense celebrou o seu *Dia da Escola Dominical* com um programma bem organisado e bem desempenhado. A reunião começou pouco depois do meio dia e prolongou-se até depois das 4 horas, havendo um intervallo para distribuição de refrescos.

O programma foi o seguinte:

1 parte, Hymno 374. Oração, Leitura da Palavra de Deus, Hymno Nacional (cantado pelas directoras), Origem da Escola Dominical—por J. L. F. Braga Junior. Estatisca da nossa Escola—por Joel Menezes. Hymno 200. Que relação ha entre a Escola Dominical e o 15 de Novembro — por José Moraes. Intervallo de 15 minutos. Collecta a favor da Commissão de Literatura e publicações da União das Escolas Dominicaes. Refrescos.

2ª Parte, Hymno 511. Oração. A Escola Dominical como meio de propaganda por J. J. Alves, Hymno 119. Como attrahir a attenção das creancinhas na Escola pela Senhorita Amelia Meirelles. Como trazer as creanças a Christo por Lucio J. Fialho. Hymno 74. A influencia da Escola Dominical sobre a mocidade por Arnaldo da Silva. Hymno 504. O Departamento do Lar— por Francisco de Souza Hymno 422. Bençam apostolica.

A collecta para a Commissão de Publi-

cação da União das Esc. Dominicaes rendeu 50$000. Neste numero publicamos duas das theses apresentadas para as quaes chamamos a attenção de nossos leitores.

União das Escolas Dominicaes. — A Commissão de Publicação da União Brazileira de Escola Dominical não poude iniciar a publicação de uma Revista Interdenominacional para 1912 devido a pequenas difficuldades que, em breve, serão sanadas.

Escola Diaria. — Com o exame publico no dia 23 de Dezembro foram encerradas as aulas da Escola da Egreja Fluminense. Foram 18 as creanças examinadas, algumas das quaes mostraram ter tirado muito proveito.

O exame foi feito nas seguintes materias:

Grammatica Portugueza, Historia do Brazil, Arithmetica, Geographia, Leitura e Escripta. No fim foram destribuidos doces e premios.

A. C. Moços. — Continúa muito animado este trabalho. O edificio está sendo bem aproveitado e já se começa a cogitar de alargamento para um futuro bem proximo. Com a entrada do novo secretario sr. Arthur Manuel, na actividade, vindo auxiliar o sr. Bowe, assim como com o concurso do secretario do departamento physico, sr. Salassa, o trabalho promette desenvolver-se muito nesta cidade.

Para o meiado do anno esperamos que regresse tambem o nosso amigo Myron A. Clark. E' provavel que se dedique ao trabalho da Convenção Nacional. Os moços novos e velhos da A. C. M., em signal de gratidão pelo que elle tem feito em prol da mocidade brazileira durante estes annos todos, desejam fazer uma grande manifestação por occasião de sua chegada e pedem o concurso de todos que apreciam o seu trabalho. Mais informações na secretaria á rua da Quitanda 47.

Festa do Natal. — Realisou-se esta festa no dia 25 de Dezembro, ás 7 da noite na *Egreja Evangelica Fluminense*. Era a primeira vez que se fazia esta festa á noite e tão concorrida esteve que se pensa fazer o mesmo no proximo anno. Assistiram cerca de 400 pessoas que se apertavam para fugir da galeria, onde fazia muito calor.

As creanças mostraram-se bem preparadas e o côro cantou os hymnos com muita perfeição sob a direcção do nosso irmão Jonathias d'Aquino.

As escolas dominicaes do Rio das Pedras e do Bangú recitaram Poesias e Dialogos mostrando-se muito bem preparadas. No fim uma menina do Bangú fez uma linda saudação ás creanças da *Egreja Fluminense* e terminou convidando-as a tomar parte em sua festa no dia 6 de Janeiro.

O programma foi o seguinte:

Hymno 223, Oração, Leitura da Biblia, Hymno 321, 290 Torneio biblico pelas classes 6, 7, 8 e 9 e Campeonato em Agilidade no manuseio da Biblia. Ganhou o 1º logar de campeão Nicanor Meirelles e o 2º, Herminia Meirelles.

Entre o 1º e o 2º teve o premio especial a alumna-visitante Odila de Cerqueira Leite.

Na classe 6 - 1º Nicanor Meirelles e 2º Beijamim Ferreira; classe 7, 1º José Luiz F. Braga, neto e 2º Paulo Assumpção.

Classe 8, 1º Odila Cerqueira Leite (visitante) 1º Herminia Meirelles 2º Julia Barroso.

Classe 9, 1º Josué Araujo, 2º Candido Gallart Junior. Distribuição dos Premios do Torneio e Campeonato. Hymno 477. Collecta de Acção de Graças para Evangelisação.

Hymno « O Triumpho de Deus ». Dialogo por Josepha e Gesuina. Discurso « O Natal pelo Nicanor Meirelles, Hymno 316, Poesia « O Natal » por Herminia Meirelles—Hymno « Quero ser um anjo », cantado pela Classe Infantil. Recitativos por 4 alumnos dessa Classe. Dialogo « Exame de Consciencia » Maria Duarte e Julia Barroso. Hymno « Desperta ». Salmo 99 por J. L. F. Braga, neto. Poesia por Gilda Guaciaba. Hymno 475. Poesia « Viva o Natal » por M. Clemente. Recitativos por Candido Gallart Josué e Enock Araujo e Pedro Pinheiro. O Presepio de Belem por Margarida Silva Viva o Natal, Amelia Oliveira. Nascimento do Senhor por Humberto Zacarias. Hymno de Gloria. Despedida entre filho e mãe. Escola do Rio das Pedras. Luz e Trevas por 2 senhoritas daquella escola. Hymno « A Criancinha e a Oração » por meninas daquella escola.

Recitaram muito bem as seguintes meninas do Bangú: Judith Barboza de Souza, Dorio Proter, Noemi Barboza, Oscar Fortes d'Oliveira, Nair Barboza, Orlando Gonçalves e Lydia Gonçalves. Recitaram muito bem as meninas Iracema e Isabel Oliveira e os meninos Abel Oliveira e Faria de Souza.

No fim foram distribuidos os premios de frequencia, o 1º ao menino Beijamim Ferreira que não faltou nem uma vez durante o anno e o 2º á menina Olga Meirelles, que só faltou uma vez. Estes dois premios constaram de Biblias, bem encadernadas. Em cada classe houve tambem 1º e 2º premios de frequencia, constando de Amigo da Infancia, encadernados e livros de hymnos.

Depois de cantado um hymno, procedeu-se á destribuição de doces, e brinquedos. A festa terminou ás 10 e 45 da noite e foi presidida pelo Rev. Francisco Souza a pedido do Superintendente. Antes de terminar, o presidente agradeceu a todos a sua efficaz cooperação.

Liga Juvenil da Egreja Evangelica Fluminense. — Com o titulo supra organizar-se-á muito breve uma agremiação das creanças da Egreja Evangelica Fluminense. O pastor foi incumbido de confenccionar os Estatutos para essa sociedade. O fim da nova organização é interessar as creanças no trabalho de Deus e desenvolvel-as no conhecimento do Evangelho.

Deus queira abençoar a infancia da sua Egreja para que, no futuro, venha a ser uma columna forte do christianismo em nossa Patria.

Casamento. — No dia 21 do corrente, na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, depois de ter sido feito o casamento civil, uniram-se pelos laços do matrimonio nossos irmãos na fé, Felippe Faulhaber e Carlota Gama. Fez a ceremonia religiosa o pastor Leonidas Silva.

Damos nossos parabens e desejamos que nosso Senhor queira abençoal-os abundantemente.

Ranulpho Rocha. — E' com muito pezar que transmittimos a noticia que o irmão na fé, Ranulpho Rocha, da Egreja Evangelica de Niteroy falleceu em Subaio (Estado do Rio).

O fallecido deixa filhos menores e sua esposa, d. Amelia, a quem damos nossos pezames e juntamente a toda a familia. Nosso Senhor queira consolar o coração de nossa irmã viuva e que se digne amparar os orphãos.

Enfermo — Acha-se um pouco melhor nosso presado irmão Antonio Vieira de Andrade, presbytero da *Egreja Evangelica de Niteroy*, do attaque de paralysia parcial de que foi, ha pouco, acommettido.

Com algum custo, pode tomar o trem e acha-se actualmente em Petropolis.

Rogamos a Deus que lhe dê prompto restabelecimento.

Alcoolismo — Em outra secção publicamos o projecto de lei, do deputado Corrêa Defreitas, combatendo o uso do alcool. Por elle se vê que o alcool destillado, como a aguardente etc, pagará o imposto annual de 2$000 por garrafa, ficando prohibida a venda a retalho de bebidas alcoolicas, em fracções de garrafas.

Para esse projecto chamamos a attenção dos leitores e rogamos á oração dos irmãos.

Ensino obrigatorio. — O deputado Corrêa Defreitas, a que acima nos referimos, tambem apresentou ao Congresso um projecto de lei tornando obrigatorio o ensino em todo o Brazil.

Oxalá que um e outro projecto seja tornado em lei, em nosso paiz.

Bem haja quem assim trabalha para o engrandecimento da patria.

Pedra-Guaratiba. — Fizeram a sua publica profissão de fé e foram baptizadas pelo pastor Francisco de Souza, no dia 10 de Dezembro, na Pedra de Guaratiba, ás irmães Dª Anna Vieira Guimarães e Dª Presciliana Salvaterra. Os nossos parabens a essas duas servas de Jesus que tiveram a coragem precisa para confessar o Nosso Mestre. Haja Deus por bem tornal-as fortes elementos de ordem e amor na congregação a que se filiaram.

Tambem impetrou o mesmo pastor, no dia 10, no logar supra, ás 7 horas da noite, a Bençam matrimonial sobre o casamento de Dª Adalgisa da Silva com o Snr. Ernesto da Silva. A noiva é filha do nosso irmão Antonio Francisco da Silva.

congregada da Egreja Fluminense em Guaratiba. Desejamos ao novo casal interminavel lua de mel e mil bençams de Deus.

Pedido.— O irmão José Sanches de Oliveira escreve a esta redacção fazendo o seguinte pedido que publicamos para que, aquelle que quizer, possa enviar sua contribuição a esse irmão, conforme a direcção indicada em sua carta:

Snr. Redactor do «O Christão».

Saudações no Senhor Jesus Christo. O irmão com certeza tem lido no «Estandarte» a noticia de meu triste estado. Pois eu e a minha mulher e uma filha, com 13 annos de idade, soffremos a horrivel morphéa e não temos outro recurso sinão só a caridade dos nossos irmãos em nosso Senhor Jesus Christo. Então lhe pedimos que nos faça a seguinte esmola; O irmão pelo jornal publicar um appello aos irmãos, a nosso favor. Queremos dizer, pedir a elles, um auxilio para nós. Nós somos membros da Igreja P. I. mas pensamos que os irmãos de outra denominação por isso não deixarão de nos dar algum soccorro. Si o irmão tiver duvida a nosso respeito, pode pedir informações aos seguintes revs. que estão mesmo ahi no Rio de Janeiro, Alfredo Teixeira e Ernesto de Oliveira.

Pelo amor de Deus, attenda o nosso pedido. O meu endereço é o seguinte: José Sanches de Oliveira, São José dos Botelhos, Estado de Minas Geraes.

Sou seu irmão em Jesus Christo.

José Sanches de Oliveira.

21 de Agosto de 1911

S. Paulo.—De Sta. Barbara escreve-nos a irmã Noeme de Almeida, dizendo que o Evangelho é prégado ali pelo seminarista Bernardino de Souza, do seminario Presbyteriano de Campinas; que os crentes alugaram uma sala em que celebram o culto divino; ha vinte e cinco membros de differentes egrejas evangelicas que se reunem nessa casa de oração; seis pessoas fizeram profissão de fé; têm a Escola Dominical em que se estudam a Palavra de Deus, mais detalhadamente.

Ha uma familia bastante interessada no Evangelho. As prégações que se realizam uma vez vão ser agora realizadas duas vezes por mez.

A nossa irmã pede que oremos por esse trabalho. E' nossa prece ao Senhor que abençoe aos seus servos que alli trabalham e que elles levem muitas almas aos pés de Jesus.

Nascimentos.— No dia 9 de Setembro nasceu Josias, filho dos irmãos João Correia d'Avila e senhora d'Avila em Paracamby Estado do Rio. Desejamos que esse menino venha no futuro a ser um fiel servo do Senhor.

—No mesmo logar e mez, nasceu Silas, filho dos irmãos Julio Correia d'Avila e senhora. Desejamos que o pequeno Silas venha a ser um verdadeiro imitador do companheiro de Paulo. Deus, pois abençoe a todos paes e filhos, são os nossos votos.

Fallecimento.— O lar do nosso irmão Rosindo Vianna, de Paracamby Estado do Rio, sente a ausencia do pequeno Enoc que foi tomado para Jesus. Em quanto seus paes sentem saudades, elle goza com o Senhor da verdadeira vida.

«Conta-me uma historia verdadeira»—é o titulo de uma obra americana muito apropriada ás classes infantis das Escolas Dominicaes. São 48 historias da Biblia em linguagem facil. A Escola Dominical da Egreja Fluminense está tratando da sua traducção e publicação simultaneas, de forma a poderem ser contadas ás creancinhas desde Janeiro proximo.

Quem desejar possuir esta serie de historias deverá dirigir-se ao Rev. F. Souza — Rua Gregorio Neves, 40 — Rio de Janeiro, enviando o seu endereço e a importancia 1500 réis. Esta importancia apenas cobra a despeza de impressão e o porte. Em numero superior a 10 o custo será apenas o da impressão isto é 1.200 por cada serie.

A edição excepto a do 1° fasciculo, que será remettido como specimen a quem o solicitar, é muito limitado.

IV - Salário Mínimo;

V - Produtividade.

- - - - - - -

FS/SIN

√ Sobre o hymno "Sempre Fieis" — Set. 910 pg 16

Nova collec. Musicos [illegible] — Dez 910 pg 10

Anuncio de nova collecção de
Córos e Hymnos Evang. — 3/11 — pg 12 e v.

Raymundo Correia — Fallecimento 9/11 pg 16

Torneio bíblico de tio Odilo — 12/11 — pg 14-3